



COMPLEXIDADE INSTITUCIONAL: um estudo bibliométrico na publicação recente em teoria institucional

1- Fernanda Reis da Silva*

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual de Maringá (PPA/UEM), Brasil.
frsilva.prof@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/7283743194649210>

2- João Marcelo Crubellate

Doutor em Administração pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP/FGV), Brasil.
Professor do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual de Maringá (PPA/UEM), Brasil.
jmcrubellate@uem.br
<http://lattes.cnpq.br/7238774538784649>

Diego Maganhotto Coraiola – Editor Geral

Editor responsável pela submissão:

Diego Maganhotto Coraiola.

Artigo analisado via processo de revisão duplo cego (*Double-blind*).

Recebido em: 29/09/2016

Aprovado em: 06/12/2016

Última Alteração: 05/12/2016

* Contato Principal: Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Avenida Colombo, 5976, Cidade Universitária, Maringá – PR, Brasil. CEP 87020-900.

COMPLEXIDADE INSTITUCIONAL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO NA PUBLICAÇÃO RECENTE EM TEORIA INSTITUCIONAL

RESUMO

Neste estudo bibliométrico pesquisamos a complexidade institucional em onze periódicos científicos da área de Administração. Buscamos identificar os contornos atuais da discussão em Teoria Institucional, ao apresentar trabalhos que compõem esse desdobramento. Utilizamos técnicas bibliométricas de análise de citação, co-citação, fatorial e escalonamento multidimensional para identificar os estudos mais influentes e os principais temas com os quais se encontra imbricada a discussão a respeito de complexidade institucional. A amostra utilizada foi composta por 43 artigos e mais de 3 mil referências citadas. Os trabalhos mais citados foram agrupados em três fatores que representam as temáticas emergentes da complexidade institucional. Os resultados apontam para a emergência de novo conjunto de conceitos importantes na teoria institucional, principalmente aqueles de lógicas institucionais, conflito, mudança, identidade, estratégia. Tal conjunto é bastante diverso daquele que marcava o institucionalismo em organizações, até o final da década de 90. Complementarmente, destacamos autores e textos centrais, de acordo com os periódicos por nós utilizados.

Palavras-chave

Complexidade institucional; Lógicas institucionais; Bibliometria.

INSTITUTIONAL COMPLEXITY: A BIBLIOMETRIC ON RECENT PUBLICATION IN INSTITUTIONAL THEORY

ABSTRACT

In this bibliometric study we discuss the institutional complexity in eleven journals in business administration and organization studies. We try to identify the main features of the present Institutional Theory discussion in organization theory. The main research techniques we used were citation, co-citation, factorial bibliometric analysis and multidimensional scaling to identify the most influential studies and the main themes that are interwoven in institutional complexity (institutional logics, conflicts, changes and identity). The sample consisted of 43 articles and more than 3000 references cited. The most cited works were grouped into three factors that represent the emergent topics in institutional complexity. The results show the emergence of a new set of important concepts in the context of the institutional theory, such as institutional logics, conflict, change, identity, strategy. That set of concepts is diverse from that one typical of the institutionalism in organizations, in the 90's. Complementarily, we identify authors and papers that can be considered central in organizational institutionalism, according to the journals that we take as part of our sample.

Keywords

Institutional complexity; Institutional logics; Bibliometrics.

1 Introdução

Segundo Scott (2008), as primeiras discussões de cunho institucionalista em ciências sociais, em política e na economia, começam a ser configuradas ainda no século XIX. Posteriormente, elas dão origem à abordagem que cuida dar foco na influência que o contexto ambiental institucional exerce sobre o comportamento organizacional e individual (Scott, 2008; Tolbert & Zucker, 1996; Volberda, Weerdt, Verwaal, Stienstra, & Verdu, 2012; Wicks, 2001).

Dentre muitas outras questões importantes, a teoria institucional em organizações procura explicar porque as organizações apresentam estruturas, estratégias, processos e comportamentos similares (DiMaggio & Powell, 1983), como e por que mudanças organizacionais convergem ou divergem em relação a padrões predominantes (Battilana & Casciaro, 2012), como práticas emergentes se difundem e se tornam predominantes (Colyvas & Maroulis, 2015), de que modo organizações respondem à complexidade ambiental (Greenwood, Raynard, Kodeih, Micelotta, & Lounsbury, 2011; Oliver, 1991). Como um de seus conceitos mais importantes, o ambiente (institucional) é considerado a partir de regras, normas e mitos arraigados na sociedade (Meyer & Rowan, 1977). Nesse sentido, Scott (1991, p. 167) defende que “embora não seja declarado de forma sistemática está implícito que não há um e sim muitos ambientes institucionais e que alguns poderiam ser fonte de mitos racionais que podem estar em competição, se não em conflito”.

Berger e Luckmann (1967) defendem que instituições são apenas estruturas mortas se elas não são trazidas à existência pela ação ou conduta dos indivíduos (ver, também, Lok, 2010; Machado-da-Silva, Fonseca, & Crubellate, 2005; Scott, 2008, p. 49). Enquanto conceito e fenômeno de mediação, lógicas institucionais são definidas por Thornton e Ocasio (2008) como pontes de ligação entre ações e instituições. Elas são macro referências ou ordens em nível macro social que, por sua vez, são constituídas por micro processos aos quais elas próprias dão legitimidade e ajudam a organizar e difundir.

Thornton e Ocasio (2008, p. 100) afirmam que as “lógicas institucionais moldam o comportamento racional e consciente, enquanto os indivíduos e as organizações exercem um papel na formação e na mudança das lógicas institucionais”. A possibilidade dessa interação depende, em parte, do número de lógicas operantes em um ambiente e do grau de diferença ou mesmo divergência entre elas (Greenwood et al., 2011). Nesse sentido, a complexidade institucional é condição da ação, mas ela mesma emerge do desdobramento do comportamento organizacional e de atores sociais relevantes em um campo. Greenwood et al. (2011) defendem que a complexidade institucional se constitui por meio de múltiplas lógicas institucionais que estão presentes no ambiente organizacional. Outros autores também a vinculam à multiplicidade de lógicas (e. g., Faulconbridge & Muzio, 2016; Lee & Lounsbury, 2015; Mcpherson & Sauder, 2013; Raffaelli & Glynn, 2014).

Em grande medida o atual impulso de expansão da teoria institucional em organizações, especialmente aquela que pode ser vinculada a uma vertente cognitiva-cultural (Dacin, Goodstein, & Scott, 2002; Farashahi, Hafsi, & Molz, 2005; Fonseca, 2003; Machado-da-Silva, Fonseca, & Crubellate, 2005; Mizruchi & Fein, 1999; Scott, 2008) vem ocorrendo em torno da noção de lógica institucional. Vinculada àquela noção, uma série de conceitos e questões importantes vêm recebendo atenção dos pesquisadores em teoria institucional, em esforço que têm, frequentemente, o intuito de avançar o entendimento das relações entre instituições e ação. Dentre esses, complexidade institucional emerge com vigor e apresenta-se como ideia promissora na área.

No Brasil, assim como no exterior, é notório o aumento do interesse na perspectiva institucional como referência analítica para os estudos em teoria organizacional (principalmente) e em administração (de modo mais geral), como sinalizam Machado-da-Silva, Fonseca e Crubellate (2005) e Caldas e Fachin (2007). Ademais, tal interesse vem se mantendo ao longo de vários anos – especialmente no contexto internacional ou, mais especificamente, no contexto da produção e publicação científica em língua inglesa, em estudos organizacionais (Greenwood, Oliver, Sahlin, & Suddaby, 2008).

A partir da crescente disseminação da abordagem institucional nos estudos organizacionais, emergem questionamentos acerca do desdobramento dessa perspectiva, tais como: a) que diferentes temas estão, contemporaneamente, emergindo do arcabouço teórico da Teoria Institucional, quando a abordamos a partir do foco em complexidade ambiental (lembremo-nos que até recentemente insistia-se em vincular teoria institucional a temas como isomorfismo, mimetismo, permanência)? b) quais desses temas emergentes estão recebendo maior ênfase, e por que e por parte de quem? A partir desses temas emergentes, qual é a atual posição da teoria institucional em relação à teoria das organizações (já que, recentemente, autores como Greenwood, Hinings, e

Whetten (2014), apontam a necessidade de retomada do foco analítico da teoria institucional na explicação das organizações, ao invés do foco em instituições).

Esses são alguns dos questionamentos que direcionam e motivam este texto, além das contribuições para os pesquisadores da teoria institucional. Conhecer autores principais e a sua mútua vinculação, além dos temas predominantes em seus textos mais importantes, permite acessar a provável configuração de tendências analíticas dentro de um campo teórico, prever desdobramentos analíticos, enfim, ajuda a localizar espaços de pesquisa a serem preenchidos e tendências explicativas em um campo, ou dentro de uma perspectiva teórica. Isso é fundamental para o posicionamento de pesquisas que se queiram relevantes vis-à-vis o estado da arte em determinada perspectiva teórica.

À luz dessa discussão, nossos objetivos neste estudo foram identificar características de interação em rede entre autores da teoria institucional, em periódicos da área de Administração, e as principais temáticas relacionadas com o conceito de complexidade institucional, identificadas naquelas publicações.

A metodologia utilizada neste artigo é de cunho quantitativo, pois para alcançar os objetivos propostos foram analisadas aproximadamente 3.000 referências dos artigos que compuseram a amostra, para análise de citação. Foi desenvolvido mapa de rede de co-citação para obter uma ampla visão entre os autores, e a partir da análise fatorial foram identificados três fatores, ou seja, as temáticas emergentes da complexidade institucional.

O artigo está estruturado em quatro partes, além desta introdução. A primeira se refere a um breve desenvolvimento teórico do conceito de complexidade institucional. Segue-se com uma apresentação da metodologia utilizada na coleta e análise dos dados. Na terceira etapa apresentamos os resultados do estudo e sua análise e, finalmente, desenvolvemos as considerações finais, com apresentação das limitações do estudo.

2 Complexidade Institucional

A complexidade institucional decorre de circunstância em que uma organização se depara com ambiente em que operam múltiplas e divergentes lógicas institucionais (Bertels & Lawrence, 2016; Greenwood et al., 2011). Já as lógicas institucionais vêm sendo definidas como “um conjunto de suposições e valores, usualmente implícitos, sobre como interpretar a realidade organizacional, o que constitui um comportamento adequado, e como ter sucesso” (Thornton 2004, p. 70). Complementarmente, Greenwood et al. (2011) defendem que uma lógica institucional pode ser um guia a respeito de como interpretar situações e funções sociais, visto que as organizações dependem da lógica como meio de compreender e agir no mundo social em que estão inseridas. Assim, como a revisão acerca das lógicas institucional de Haveman e Gualtieri (2016) ressalta que as lógicas institucionais constituem de fenômenos culturais e cognitivos, acentuando que a visão de Greenwood et al. (2011) que as lógicas institucionais podem ser um guia para organizações de como interpretar o ambiente em que estão inseridas.

Comumente as organizações se deparam com uma multiplicidade de lógicas institucionais (Kraatz & Block, 2008). Tais lógicas podem ou não ser compatíveis entre si (Friedland & Alford, 1991; Greenwood et al., 2011; Kraatz & Block, 2008). Segundo Friedland e Alford (1991) a incompatibilidade de lógicas atuantes afeta tanto os indivíduos quanto as organizações, sendo tal circunstância um princípio transformador das relações institucionais nas organizações e em seus contextos de atuação. A incompatibilidade entre diferentes lógicas faz emergir pressões para respostas diversas, já que sob tal condição é inviável respostas de simples aquiescência ou rejeição. Configura-se contexto ambiental complexo e, ao mesmo tempo, um contexto interno às organizações que se torna marcado por processos de negociação, interpretação, tradução e incorporação de pressões institucionais, conflitos e disputas (Friedland & Alford, 1991; Greenwood et al., 2011; Quattrone, 2015), todos eles implicados no processo de disseminação e resistência daquelas lógicas por parte de atores e grupos relevantes (Battilana & Dorado, 2010; Glynn, Barr, & Dacin, 2000; Zilber, 2002).

Consequentemente, o grau de complexidade institucional presente no ambiente organizacional, produzido pelo pluralismo e incompatibilidade de lógicas operantes, é variável fundamental para entender a dinâmica de legitimação institucional de organizações, grupos e atores, mesmo porque essa legitimidade é um dos aspectos substantivos decorrentes daquelas mesmas lógicas (Faulconbridge & Muzio, 2016; Pache & Santos, 2010; Raaijmakers, Vermeulen, Meeus, & Zietsma, 2015).

Contudo, se por um lado as lógicas institucionais são produtoras e condutoras de legitimidade nos contextos em que elas são operantes e predominantes, por outro elas mesmas não podem ser compreendidas fora de uma dinâmica de interpretação ou, expressão local por meio de atores sociais e grupos que as expressam e as representam em seus discursos e práticas (Battilana & Casciaro, 2012; Dunn & Jones, 2010; Hwang & Colyvas, 2010; Lepoutre & Valente, 2012; Mair, Marti, & Ventresca, 2012; McPherson & Sauder, 2013; Pache & Santos, 2010).

Estudar a publicação a respeito do conceito de complexidade institucional a partir das relações em rede dos principais autores a utilizá-la em suas publicações é investigar, por uma via bibliométrica e formal, a própria configuração de parte do campo da análise institucional em teoria das organizações. Considerando-se que o trabalho acadêmico – ou, ainda, vários e importantes aspectos da própria ciência – é dependente da inserção em comunidades e do contato entre pares, as análises aqui apresentadas configuram um primeiro panorama explicativo do processo de emergência e consolidação da temática da complexidade, uma das expressões conceituais mais atuais e importantes do corpus teórico institucionalista. Complementarmente, como afirmam Machado-da-Silva, Fonseca e Crubellate (2010, p. 97), a teoria institucional continua a despertar interesse no âmbito da pesquisa em organizações, o que indica a importância da investigação a respeito de seus contornos atuais e tendências analíticas e conceituais.

3 Procedimentos Metodológicos

A Esta pesquisa bibliométrica foi pautada na utilização de métodos quantitativos. Bibliometria é o estudo quantitativo da produção acadêmica e de sua disseminação (Macias-Chapula, 1998). Pritchard (1969) utilizou pela primeira vez o termo bibliometria, definindo-a como o uso de aplicações de métodos matemáticos e estatísticos para analisar livros e outros meio de comunicação. De qualquer modo as técnicas bibliométricas são consideradas uma ferramenta estatística que auxilia no mapeamento e na geração de parâmetros para o tratamento das informações produzidas por determinadas áreas, diminuindo os aspectos subjetivos inerentes na recuperação de informações acadêmicas (Guedes & Borschiver, 2005; Guerrazzi, Brandão, Junior, & Lourenço, 2015).

Nossa pesquisa balizou-se no trabalho de Ramos-Rodríguez e Ruíz-Navarro (2004), utilizando ferramentas de análise de citação e co-citação (Guerrazzi et al., 2015; Ramos-Rodríguez & Ruíz-Navarro, 2004; Serra, Ferreira, Almeida, & Vanz, 2012). Foresti (1990) relata que na análise de citação verifica-se a relação entre documentos citantes e os citados, considerando-os como unidades de análise. Já a análise de co-citação deve verificar os possíveis grupos ou pares de artigos que são citados em conjunto com outro artigo (Guerrazzi et al., 2015; Ramos-Rodríguez & Ruíz-Navarro, 2004; Serra et al., 2012; Silva & Nassif, 2014; Zanin & Silva, 2015). Esse conjunto de técnicas permitiu-nos identificar os autores mais citados e os principais grupos de autores que se relacionam (Broadus, 1987).

3.1 Coleta de Dados

Especificamente, neste estudo utilizou-se a base de dados da ISI Web of Knowledge, em que se encontram os principais periódicos relacionados à temática e ferramentas que auxiliam em pesquisas bibliográficas. Os dados foram coletados em junho de 2016 diretamente daquela base. Para um melhor delineamento da pesquisa optou-se por onze periódicos¹ da área de administração. Para a escolha destes levou-se em consideração o fator de impacto, que serviu como um balizador para a escolha. A palavra chave utilizada foi “institutional complexity” na opção “topic”, que permite a busca da palavra chave no título, resumo e palavras chave. Foram identificadas 53 ocorrências, sendo 8 revisões da literatura, 1 revisão de livro, 1 editorial e 43 artigos científicos. Após a leitura prévia dos títulos, resumos e palavras chaves, foi possível identificar que somente 43 daqueles trabalhos eram artigos científicos que preenchiam os critérios pré-estabelecidos para nossa investigação, ou seja, que os trabalhos sejam revisado pelos pares. Além disso, o período de tempo para identificação dos trabalhos não foi pré-determinado. De qualquer modo, identificamos artigos sobre complexidade institucional no período compreendido entre 1998 e meados de 2016. A Figura 1, a seguir, apresenta a evolução de publicações utilizando o conceito “complexidade institucional” ao longo do tempo, nos periódicos científicos selecionados para esta investigação.

¹ *Administrative Science Quarterly, Organization Science, Organization Studies, Academy of Management Review e o Journal, Strategic Management Journal, Journal of Management, o Studies e o Organization, Management Communication Quarterly e RAE – Revista de Administração de Empresas.*

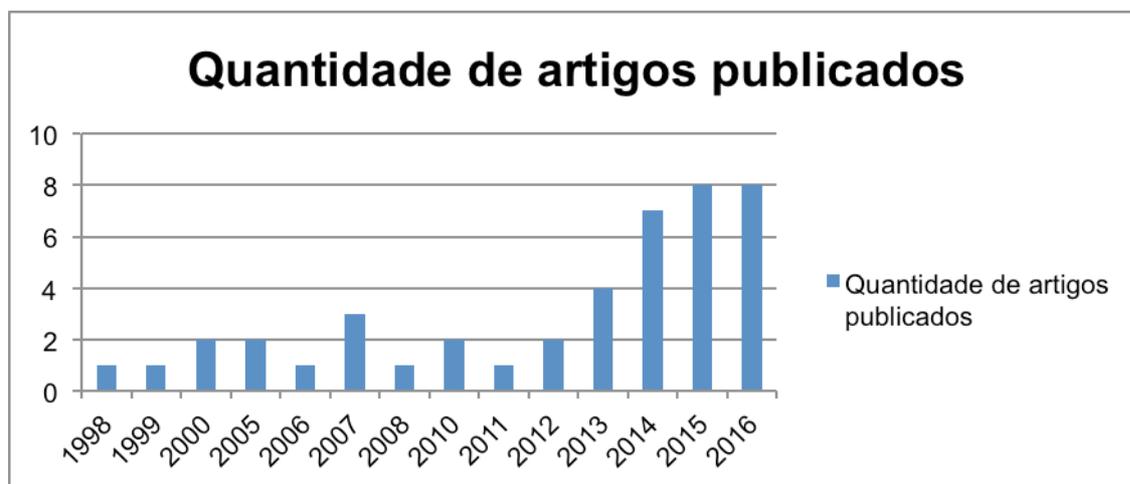


Figura 1 - Evolução da publicações de Complexidade Institucional

Fonte: Elaborada pelos autores com dados extraídos do *ISI Web of Knowledge*

A partir da Figura 1 percebe-se que houve evolução irregular no número de publicações nesse período, com um número reduzido de artigos. Essa oscilação perdura até o ano de 2013. Ao contrário, nos últimos 3 anos aumentou o número de artigos, mantendo-se em elevação o número de publicações (7 artigos publicados em 2014, 8 artigos em 2015 e 8 até o mês de maio de 2016). O aumento pode evidenciar maior interesse dos pesquisadores pela temática da complexidade institucional. Na Tabela 1 são expostos: a quantidade de artigos por periódicos, o fator de impacto do ano de 2015 e o fator de impacto desconsiderando as autocitações, conforme os dados presentes no *JRC Social Sciences Edition 2015*.

Tabela 1
Seleção da Amostra por Periódicos

Ranking	Periódicos	Quantidade de Artigos	%	Fator Impacto 2015	Fator Impacto 2015sem autocitação
1	Journal of Management Studies	9	20,93	4.260	4.020
2	Organization Studies	9	20,93	2.798	2.286
3	Academy of Management Journal	8	18,60	6.233	5,630
4	Organization Science	6	13,95	3.360	2,989
5	Academy of Management Review	5	11,63	7.288	6,500
6	Administrative Science Quarterly	3	6,97	5.316	5,026
7	Journal of Management & Organization	2	4,66	0.405	0.107
8	Journal of Management	1	2,33	6.051	5,802
	Total	43	100		

Fonte: Elaborada pelos autores com dados extraídos do *ISI Web of Knowledge – JCR – Journal Citation Report*

Na Tabela 1 pode-se observar que, dos onze periódicos escolhidos, somente oito apresentavam artigos sobre complexidade institucional. De qualquer modo, esses periódicos podem ser considerados referência no campo da administração, por possuírem fator de impacto, ou seja, eles possuem um alto índice de citação, mesmo desconsiderando o número de autocitações pelos próprios periódicos, não alterando seu ranking pelo fator de impacto. Além disso, os periódicos que possuem fator de impacto são aqueles com maior aceitação na comunidade acadêmica.

3.2 Procedimentos de Análise dos Dados

A metodologia utilizada neste artigo se baliza pelo trabalho de Ramos-Rodríguez e Ruíz-Navarro (2004), dividindo-se em duas etapas, como pode ser observado na Figura 2, que são análise de citação, co-citação, fatorial e o mapa de escalonamento multidimensional (MDS). A análise das citações tem o objetivo de apresentar os autores mais citados nos 43 artigos (Serra et al., 2012). Para Ramos-Rodríguez e Ruíz-Navarro (2004) trabalhos com índices de maior referência são os mais reconhecidos dentro da temática pesquisada (Guedes & Borschiver, 2005), evidenciando-se o seu impacto desses na comunidade acadêmica.

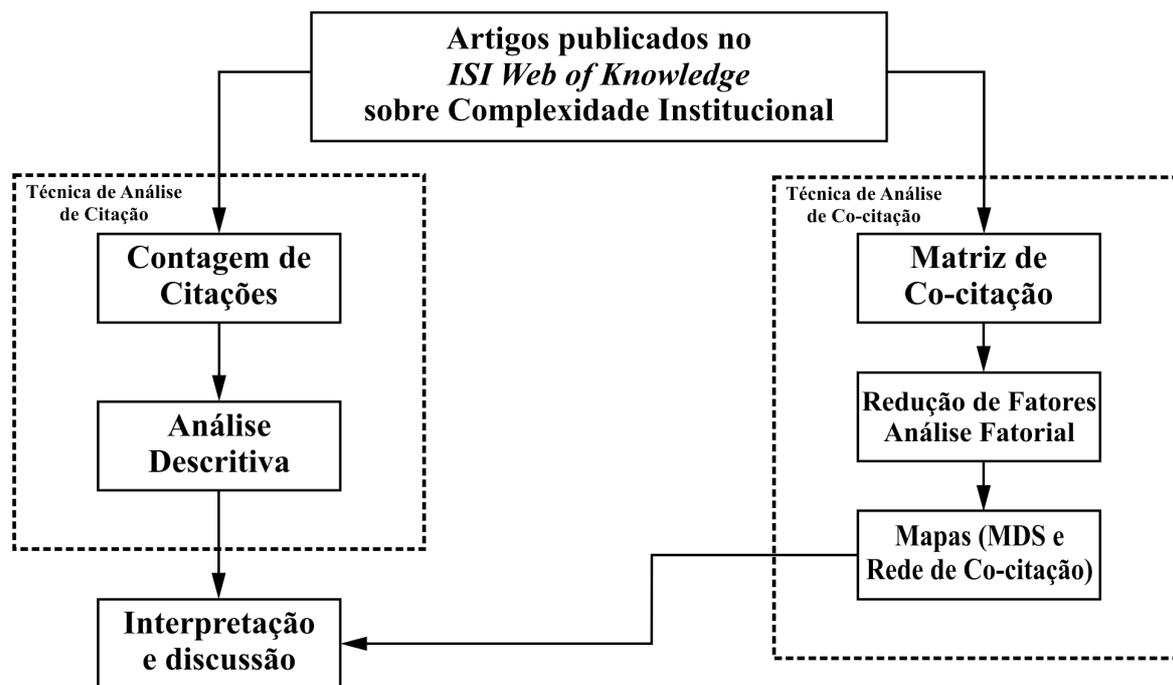


Figura 2 - Metodologia do estudo
 Fonte: Baseado no artigo de Ramos-Rodrigues e Ruiz-Navarro (2004, p. 984)

De acordo com Guedes e Borschiver (2005, p.12) a análise de co-citação “mede o grau de ligação de dois ou mais artigos, pelo número de documentos onde esses artigos são citados, simultaneamente”. Em outras palavras, verificam-se os possíveis grupos ou pares de artigos que são citados em conjunto com outros artigos (Ramos-Rodríguez & Ruíz-Navarro, 2004; Serra et al., 2012; Zanin & Silva, 2015). Portanto, análise de co-citações averigua a frequência com que um par de artigos é citado por outros autores, como é exemplificado na Figura 3. Esta figura expõe o modelo de contagem de co-citação adaptado de Ramos-Rodríguez e Ruíz-Navarro (2004).

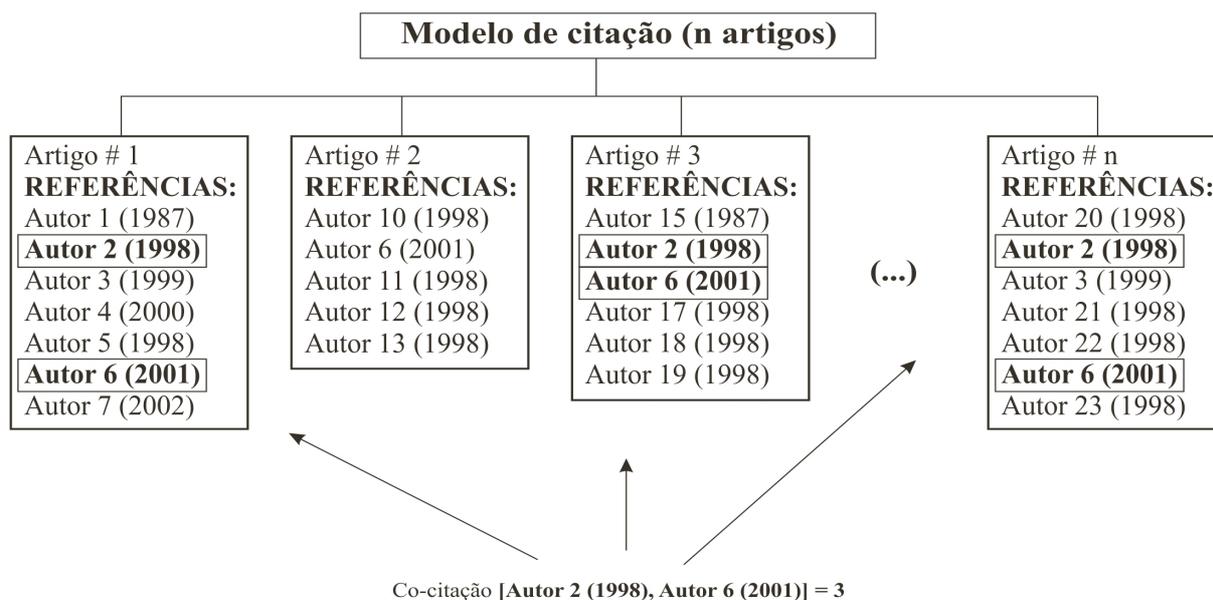


Figura 3 - Contagem de Co-citações
 Fonte: Adaptado do estudo de Ramos-Rodrigues e Ruiz-Navarro (2004, p. 984)

Para realizar a análise de citação foi utilizado o Bibexcel, que é um software bibliométrico desenvolvido pelo Professor Olle Persson do Instituto de Ciências da Universidade de Umea (Suécia)

(Persson, Danell, & Schneider, 2009). A partir da utilização desse software, pôde-se coletar todas as referências dos 43 artigos, sendo elencando os autores mais citados nessas referências. O resultado foi o desenvolvimento de tabelas com frequência de citação e a matriz de co-citação, base para posterior geração do mapa de escalonamento multidimensional (MDS). Esse mapa, que retrata a proximidade dos dados em um diagrama bidimensional, também corrobora o resultado da análise fatorial (Hair, Tatham, Anderson, & Black, 1998).

Para criar esse mapa foi utilizado o software SPSS, versão 21. Complementarmente foi realizada análise fatorial, com o apoio do software SPSS, e elaborou-se um mapa de co-citação, com base no software Ucinet, versão 6 (Borgatti, Everett, & Freeman, 2002). Neste mapa de rede de co-citações as linhas unem dois artigos que são citados simultaneamente e a espessura das linhas indica a força de ligação, ou seja, a frequência com que são co-citados. Para evitar duplicidades nas referências e nos resultados, foi realizada manualmente a conferência para normalizar o nome dos autores e garantir a precisão dos dados.

Na elaboração da tabela de frequência de citações foram consideradas todas as 3 mil referências dos 43 artigos que constituíram a amostra, sendo estes classificados, ordenados e contados. A partir do cômputo total das referências, foram selecionadas as 39 referências mais citadas para compor a análise de citação. O segundo passo foi a realização da análise de co-citação, base para que se possa identificar os principais pontos e teorias sobre a temática de complexidade institucional e como se inter-relacionam (Guerrazzi et al., 2015; Ramos-Rodríguez & Ruíz-Navarro, 2004; Serra et al., 2012). O software Bibexcel possibilitou a criação da matriz de co-citação em que foram considerados igualmente os 39 artigos mais citados. A matriz é fundamental para realizar a análise fatorial (Bazeley, 2013). O terceiro passo é a análise fatorial da amostra, para a qual foi utilizado o método de Rotação Varimax desenvolvido pelo SPSS. (Guerrazzi et al., 2015; Lin & Cheng, 2010). Esse método de rotação foi escolhido por representar os fatores de menor correlação entre eles (Hair et al., 1998). Assim, pode-se reduzir a quantidade de variáveis, ao aglutina-las (Hair et al., 1998). A carga fatorial exprime o grau de cada artigo em determinado fator, sendo que este pode ser considerado o subtema de artigos com conceitos em comum (Guerrazzi et al., 2015). Os trabalhos que abarcam um mesmo tema tendem a ter altas cargas fatoriais em um mesmo fator. A partir do que defendem Hair et al. (1998) foram considerados como pré-requisito para pertencer a um fator, neste estudo, apenas valores superiores 0.4 (Hair et al., 1998; Lin & Cheng, 2010). Cada um dos fatores identificados retrata um subtema dentro do tema principal, que é a complexidade institucional.

4 Apresentação e Discussão dos Resultados

A seguir, são apresentados os resultados da análise de citação, co-citação, análise fatorial e dos mapas de rede de co-citação. Apresenta-se também a análise multidimensional referente a amostra previamente selecionada.

4.1 Análise de Citações

Os 43 artigos da amostra utilizaram, no cômputo total, aproximadamente 3 mil referências. A Tabela 2 apresenta as 39 referências mais citadas, a frequência de citações e sua respectiva porcentagem.

Como pode ser observado, o trabalho de Greenwood *et al.* (2011) é o artigo mais citado, com 21 citações. Isso significa que 48,84% do total da amostra de artigos coletados utilizou o texto de Greenwood *et al.* (2011) como referência bibliográfica. Há trabalhos seminais que ainda se mantêm influentes, como o texto de Meyer e Rowan (1977), o de DiMaggio e Powell (1983), o de Friedland & Alford (1991) e o de Thornton & Ocasio, (1999), estes dois últimos abrangendo o conceito de lógica institucional. Há, igualmente, artigos que procuram modelos de respostas para os conflitos de lógicas institucionais ou que apresentam tipos de respostas estratégicas às pressões institucionais (e. g. Oliver, 1991; Pache & Santos, 2010; Pache & Santos, 2013). Além disso, é possível evidenciar que não são apenas artigos científicos que compõem o conjunto dos textos mais citados, porquanto dos 39 textos, 6 estudos (Friedland & Alford, 1991b; Kraatz & Block, 2008; Pfeffer & Salancik, 1978; Thornton, 2004; Thornton & Ocasio, 2008; Thornton, Ocasio, & Lounsbury, 2012) são livros ou capítulos importantes no contexto da complexidade institucional.

Tabela 2

Trabalhos mais citados em Complexidade Institucional

Ranking	Número de trabalhos mais citados = 39		%
	Documentos mais citados	Quantidade	
1	Greenwood et al. (2011)	21	53,84
2	Pache & Santos (2010)	18	46,15
3	DiMaggio & Powell (1983)	15	38,46
4	Battilana & Dorado (2010)	15	38,46
5	Meyer & Rowan (1977)	14	35,89
6	Oliver (1991)	12	30,77
7	Greenwood & Suddaby (2006)	12	30,77
8	Thornton, Ocasio, & Lounsbury (2012)	12	30,77
9	Lounsbury (2007)	12	30,77
10	Kraatz & Block (2008)	11	28,20
11	Friedland & Alford (1991)	11	28,20
12	Purdy & Gray (2009)	10	25,64
13	Zilber (2002)	9	23,08
14	Pache & Santos (2013)	9	23,08
15	Reay & Hinings (2009)	9	23,08
16	Seo & Creed (2002)	9	23,08
17	D'Aunno, Sutton, & Price (1991)	9	23,08
18	Leblebici, Salancik, Copay, & King (1991)	9	23,08
19	Thornton & Ocasio, (1999)	8	20,51
20	Thornton (2004)	8	20,51
21	Thornton (2002)	8	20,51
22	Marquis & Lounsbury (2007)	8	20,51
23	Rao, Monin, & Durand (2003)	7	17,95
24	Glynn (2000)	7	17,95
25	Greenwood, Díaz, Li, & Lorente (2010)	7	17,95
26	Dunn & Jones (2010)	7	17,95
27	Langley (1999)	7	17,95
28	McPherson & Sauder (2013)	7	17,95
29	Greenwood, Hinings, & Suddaby (2002)	7	17,95
30	Hoffman (1999)	7	17,95
31	Greenwood & Hinings (1996)	6	15,38
32	Pfeffer & Salancik (1978)	6	15,38
33	Pratt & Foreman (2000)	6	15,38
34	Dutton & Dukerich (1991)	6	15,38
35	Battilana, Leca, & Boxenbaum (2009)	6	15,38
36	Hallett & Ventresca (2006)	6	15,38
37	Thornton & Ocasio (2008)	6	15,38
38	Lok (2010)	6	15,38
39	Binder (2007)	6	15,38

Fonte: Elaborada pelos autores

Complementarmente, os dados revelam uma renovação da teoria institucional, ao mesmo tempo em que se conservam algumas das suas mais importantes bases. Os textos de Oliver (1991) e de Friedland & Alford (1991) são os principais exemplos dessa configuração atual da teoria, já que são as bases para a discussão de duas temáticas clássicas (respostas organizacionais e lógicas institucionais) que, agora, estão sendo retomadas nas publicações mais recentes do campo (praticamente todos os textos constantes daquela Tabela 2, no período de 2010 em diante, farão referência a pelo menos um daqueles textos clássicos).

4.2 Análise de Co-citações

A análise de co-citações averigua a frequência com que um par de artigos é citado por outros autores, como é exemplificado na Figura 3. Com o auxílio de um software específico para análise de redes sociais, o Ucinet versão 6.531, foi criado um mapa da rede de co-citações dos 39 trabalhos mais citados que pode ser observado na Figura 4. Nesse mapa de rede de co-citações as linhas unem dois artigos que são citados simultaneamente e a espessura das linhas indica a força de ligação, ou seja, a frequência com que são co-citados. Além disso, quanto mais espessa a linha, maior será a quantidade de vezes que os pares de artigos foram citados. Em relação aos círculos, o diâmetro de cada um deles indica o número de citações de cada artigo.

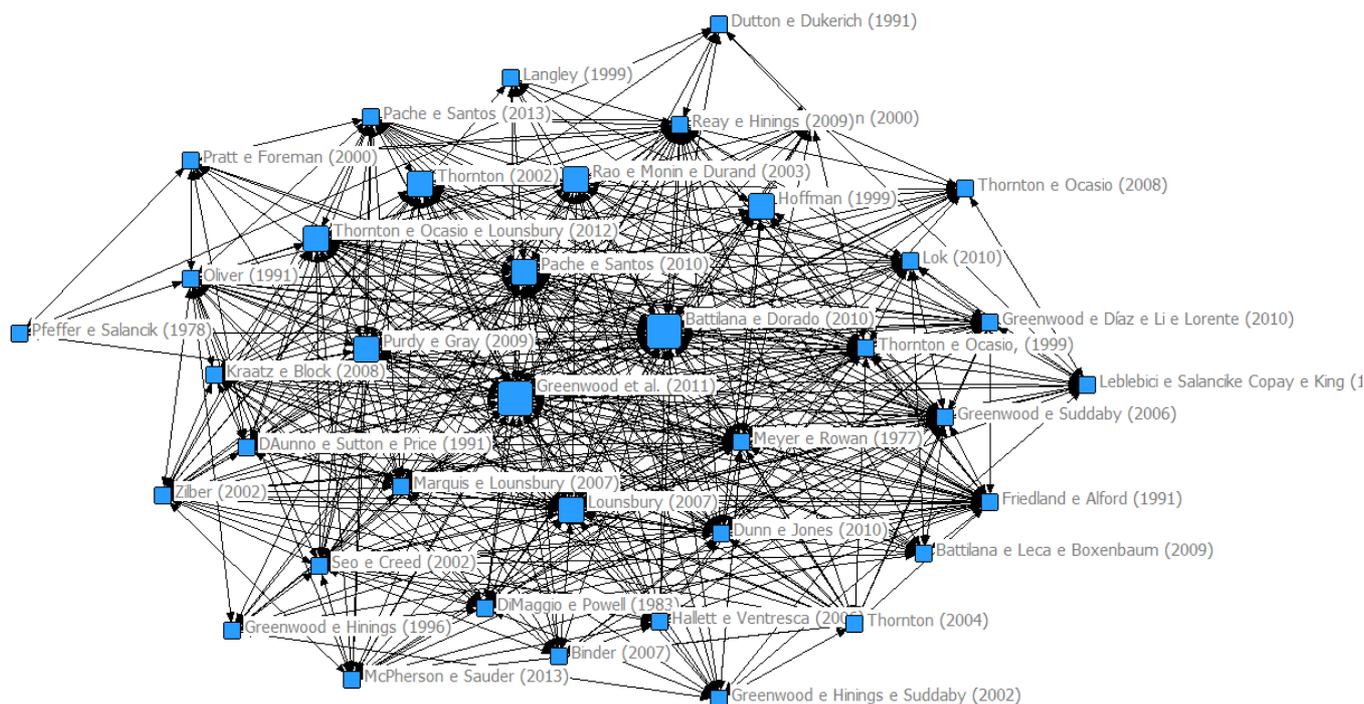


Figura 4 - Rede de Co-Citações dos 39 trabalhos mais citados em Complexidade Institucional.
 Fonte: Elaborado pelos autores com auxílio do software Ucinet

A partir do mapa de rede de co-citações (Figura 4), chega-se a uma visão ampla da importância que é atribuída a esses textos, ou ainda, é viabilizada uma leitura do conjunto de autores e dos pares de autores separadamente. Faz-se necessário ressaltar que o Software Ucinet dispõe os artigos de acordo com as medidas de proximidade balizadas na frequência de co-citações, retiradas da matriz de co-citações elaborada pelo Bibexcel. As posições são mutuamente relativas, sendo que os trabalhos mais co-citados se encontram na centralidade. Por exemplo, o trabalho mais central é o de Greenwood *et al.* (2011) sobre respostas organizacionais à complexidade institucional. Textos clássicos e seminais como o de Meyer e Rowan (1977), aparecem como relevantes. O texto de DiMaggio e Powell (1983), também clássico, exerce menor influência na discussão de complexidade, o que se evidencia por sua localização periférica na rede. O texto de Friedland e Alford (1991) também é periférico, porém apresenta-se com um número muito maior de conexões, o que pode significar sua importância para fundamentar as discussões de lógicas institucionais e, conseqüentemente, de complexidade institucional. Em relação à periferia do mapa de rede de co-citações, nesta se encontram os trabalhos com menor relevância para o tema de complexidade institucional, porém são necessários para embasar as discussões a respeito da temática.

Textos recentes, como o de Lok (2010), a respeito de lógicas institucionais, também se encontram na periferia da rede. Entretanto, outros trabalhos de lógica institucional, como os de Thornton, Ocasio e Lounsbury (2012), Purdy e Gray (2009) e Rao *et al.* (2003) são centrais. Em relação às repostas da organização, aparentemente o trabalho de Pache e Santos (2010) tem maior representatividade atual do que o de Oliver (1991), o que significa maior influência na elaboração dos artigos da amostra. De fato, o texto de Pache e Santos (2010) não apenas retoma o uso da ideia de repostas estratégicas como o renova, a partir da configuração de novas repostas para além das categorias genéricas de concordância e divergência em relação às pressões institucionais.

4.3 Análise Fatorial

A análise fatorial em estudos bibliométricos pode ser utilizada a partir da criação da matriz de co-citação, com o intuito de extrair subcampos ou subtemas, aglutinando-os pelos conceitos empregados (Guerrazzi *et al.*, 2015; Lin & Cheng, 2010). Assim, pode-se reduzir a quantidade de variáveis ao aglutiná-las (Hair *et al.*, 1998). A carga fatorial exprime o grau de cada artigo em determinado fator, sendo que este pode ser considerado o subtema de artigos com conceitos em comum (Guerrazzi *et al.*, 2015). Os trabalhos que abarcam um mesmo tema tendem a ter altas cargas fatoriais em um mesmo fator. Nesse sentido, foram selecionados para cada fator os artigos

que apresentavam maior carga, ou seja, foi considerado como pré-requisito para pertencer a um fator apenas valores superiores a 0.4 (Hair *et al.*, 1998; Lin & Cheng, 2010). Cada fator retrata um subtema dentro do tema principal que é complexidade institucional, porém se faz necessário ressaltar a possibilidade de um artigo estar em um fator e contribuir conceitualmente com outras vertentes. Neste trabalho, a análise fatorial identificou três fatores com 58,152% da variância explicada. Na Tabela 3 são apresentados: um resumo da análise fatorial, os componentes de cada fator e sua respectiva carga. O Fator 1 foi denominado de Lógicas Institucionais e Conflito Institucional; o Fator 2, Identidade e Estratégia Organizacional e o Fator 3, Mudança Institucional.

Tabela 3
Resumo da Análise Fatorial dos temas emergentes em Complexidade Institucional

Fator 1: Lógicas Institucionais e Conflito Institucional		Fator 2: Identidade e Estratégia Organizacional		Fator 3: Mudança Institucional	
Thornton (2002)	0,807	Glynn (2000)	0,808	Greenwood & Hinings (1996)	0,702
Thornton (2004)	0,806	Pratt & Foreman (2000)	0,747	Hoffman (1999)	0,694
Hallett & Ventresca (2006)	0,795	D'Aunno, Sutton, & Price (1991)	0,712	Greenwood, Hinings, & Suddaby (2002)	0,666
Marquis & Lounsbury (2007)	0,788	Dutton & Dukerich (1991)	0,686	Battilana, Leca, & Boxenbaum (2009)	0,594
Binder (2007)	0,779	Langley (1999)	0,583	Leblebici, Salancik, Copay, & King (1991)	0,526
Rao, Monin, & Durand (2003)	0,775	Pfeffer & Salancik (1978)	0,551		
McPherson & Sauder (2013)	0,766	Oliver (1991)	0,542		
Thornton, Ocasio, & Lounsbury (2012)	0,761	Thornton & Ocasio (2008)	0,537		
Dunn & Jones (2010)	0,756	Kraatz & Block (2008)	0,534		
Purdy & Gray (2009)	0,735	Zilber (2002)	0,426		
Seo & Creed (2002)	0,73	Meyer & Rowan (1977)	0,419		
Greenwood, Díaz, Li, & Lorente (2010)	0,727	DiMaggio & Powell (1983)	0,41		
Thornton & Ocasio, (1999)	0,681				
Friedland & Alford (1991)	0,659				
Lok (2010)	0,65				
Greenwood & Suddaby (2006)	0,646				
Reay & Hinings (2009)	0,642				
Pache & Santos (2013)	0,639				
Battilana & Dorado (2010)	0,586				
Lounsbury (2007)	0,577				
Pache & Santos (2010)	0,54				
Greenwood et al. (2011)	0,483				
Variância Explicada %	44,829		8,077		5,246
Total de Variância Explicada %	58,152				

Fonte: Elaborada pelos autores com auxílio do SPSS

O primeiro fator é composto por 22 trabalhos e pode ser dividido em dois grupos: um com 15 estudos que contemplam aplicações teóricas de lógicas institucional (Friedland & Alford, 1991; Greenwood et al., 2010; Lok, 2010; Thornton, 2004; Thornton et al., 2012), contendo artigos e livros. O segundo grupo, com 7 estudos que abordam o conflito institucional, tem foco em como as empresas lidam com o conflito das diversas lógicas prescritas no mesmo ambiente (Battilana & Dorado, 2010; Greenwood, Raynard, Kodeih, Micelotta, & Lounsbury, 2011; Pache & Santos, 2010; Rao et al., 2003; Seo & Creed, 2002). Uma explicação plausível para que duas teorias pertençam ao um mesmo fator é o fato de que a multiplicidade de lógicas é exatamente um dos principais fatores que tendem a provocar conflitos (Friedland & Alford, 1991; Thornton et al., 2012).

O segundo fator é composto por 12 trabalhos voltados à identidade e estratégia organizacional (Dutton & Dukerich, 1991; Glynn, 2000; Kraatz & Block, 2008; Oliver, 1991; Pratt & Foreman, 2000). É importante ressaltar que esses estudos discutem principalmente como as organizações lidam e se adaptam à identidade organizacional e, também, como essas organizações respondem estrategicamente às pressões institucionais (Oliver, 1991). Nesse grupo estão presentes dois artigos seminais da nova teoria institucional (DiMaggio & Powell, 1983 e Meyer & Rowan, 1977).

Por último, o terceiro fator apresenta cinco trabalhos que abarcam questões sobre mudanças institucionais e sobre como essas mudanças afetam as organizações (Battilana *et al.*, 2009; Greenwood *et al.*, 2002; Greenwood & Hinings, 1996; Hoffman, 1999; Leblebici *et al.*, 1991).

O diagrama de escalonamento multidimensional de proximidades (MDS proxscal) é apresentado na Figura 5, na qual se pode confirmar a aglutinação obtida pela análise fatorial (Tabela 3).

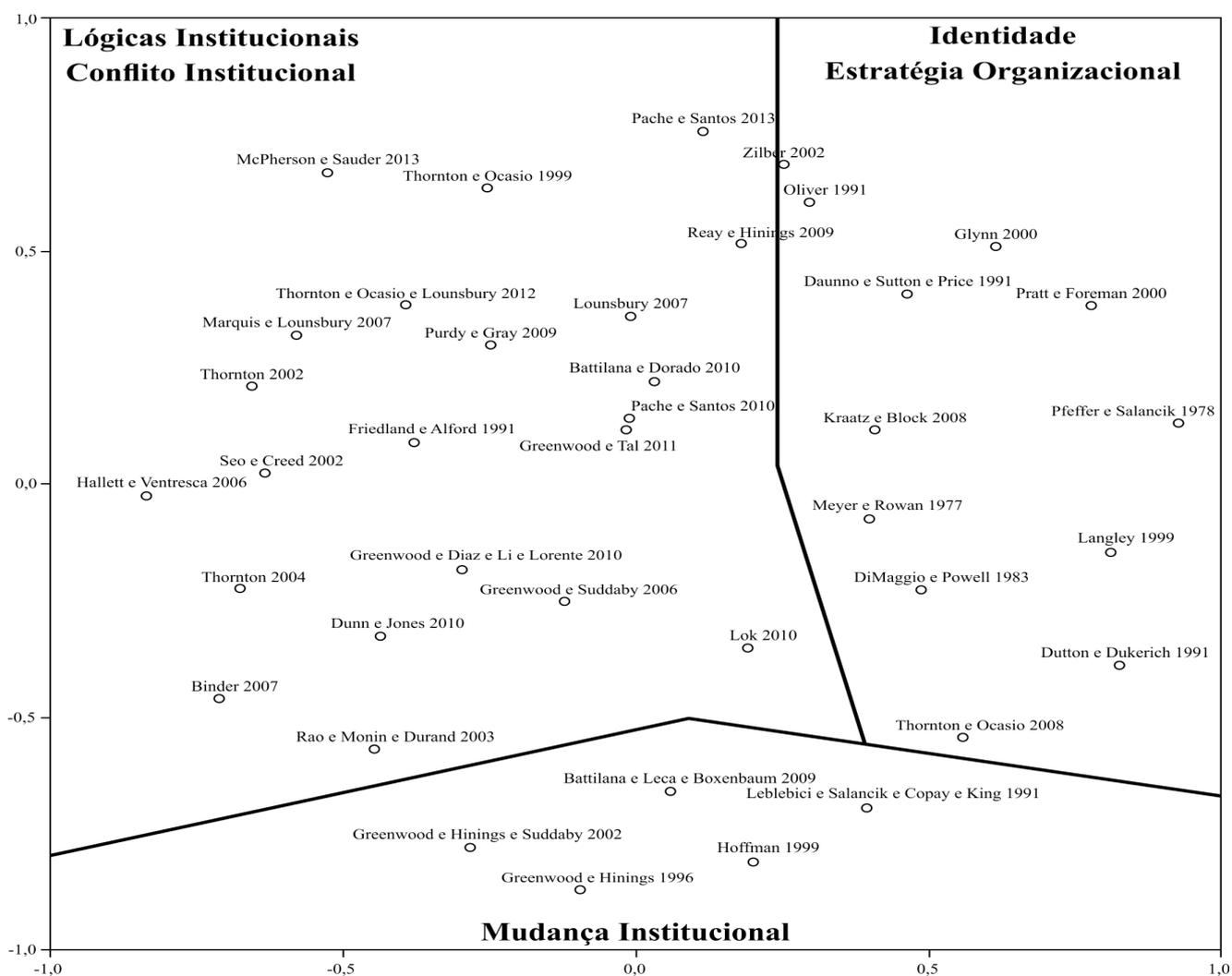


Figura 5: Mapa MDS de autores dos 39 trabalhos mais citados em Complexidade Institucional.

Fonte: Elaborado pelos autores com auxílio do software Ucinet.

No mapa MDS é possível visualizar a aglutinação dos três fatores. A Figura 5 corrobora o resultado obtido com análise fatorial, ou seja, pode-se identificar que os artigos possuem temas congruentes com seus fatores. Além disso, o mapa MDS possibilita melhor visualização da proximidade dos trabalhos com a temática de cada fator, auxiliando na interpretação da análise fatorial.

5 Conclusão e Considerações Finais

A finalidade de uma pesquisa de cunho bibliométrico é organizar o conhecimento produzido e acumulado sobre determinado tema. Especificamente, neste trabalho foi realizado um levantamento para verificar os possíveis subtemas em consonância com o tema principal de complexidade institucional. Para tanto, foram utilizados onze periódicos da área de administração, em que se buscaram trabalhos pautados na noção de complexidade institucional. Foram obtidos 43 artigos publicados a partir de 1998. O método de pesquisa empregado foi a bibliometria, balizado no trabalho de Ramos-Rodríguez e Ruíz-Navarro (2004), que utilizavam técnicas de citação, co-citação, análise multidimensional para confirmar a análise fatorial.

Os resultados obtidos com este estudo evidenciam que os temas de lógicas institucional, identidade e estratégia organizacional e mudança institucional estão estreitamente vinculados ao conceito de complexidade institucional, conforme exposto na análise fatorial na Tabela 3. Além disso, e em termos específicos, foi possível identificar que o trabalho mais citado, dentre aqueles identificados em nosso estudo, é o de Greenwood *et al.* (2011), com 21 citações (Tabela 2).

Os diagramas apresentados (Figuras 4 e 5) mostram as temáticas a orientar a atual pesquisa institucional em organizações. Nota-se a presença de questões diversas daquelas

convencionalmente ligadas à Teoria Institucional (mudança, identidade, estratégia). Isso significa avanço da teoria, ao mesmo tempo em que se conservam algumas de suas principais bases conceituais.

Com este artigo buscamos contribuir para a literatura nacional concernente à teoria institucional em organizações, porquanto complexidade institucional é, ainda, temática incipiente entre os pesquisadores, apesar do crescente interesse no conceito, bem como em outros conceitos atualmente presentes na pesquisa institucional. Os resultados mostram que a noção de complexidade institucional, contingencial em seu sentido próprio, vem sendo tratada na recente teoria institucional a partir da ideia de circularidade entre ambientes e organizações, já influenciada, portanto, pelo movimento que recuperou na teoria institucional a importância da capacidade de agência para explicar a configuração e mudança de referências institucionais. É daí que noções como identidade e mesmo estratégia aparecem como relevantes conceitos relacionados à complexidade.

Este estudo apresenta, também, limitações que são inerentes ao método bibliométrico. A primeira limitação pode ser associada com a escolha de somente 11 periódicos que não cobrem toda a gama de dados disponíveis, mas que trazem o que de mais importante foi produzido acerca da complexidade institucional. Portanto, futuros estudos bibliométricos podem incluir mais periódicos na temática de administração. Neste trabalho se fez uso de análise de citações que se restringem à contagem das vezes que um determinado artigo foi citado, não se levando em consideração o contexto estudado. Outra limitação deste trabalho é a utilização somente da palavra-chave “*institutional complexity*”, não se fazendo uso de outras palavras-chave relacionadas com a temática, como, por exemplo, “*institutional logic*”.

Como sugestão para pesquisas futuras, acreditamos ser recomendável a realização de estudos que descrevam o cenário nacional de configuração da teoria institucional, de modo a que se evidenciem os temas, conceitos, métodos, autores, atualmente componentes daquele cenário. Se no âmbito internacional a teoria institucional parece continuar a ser relevante no contexto da produção científica em teoria organizacional, no âmbito nacional isso talvez não se dê, pelo menos com a mesma ênfase de uma década atrás.

Outras possibilidades, finalmente, são: a realização de análise qualitativa de conteúdo seguindo-se, por exemplo, os fatores identificados em nosso estudo, de modo a produzir conhecimento a respeito de especificidades de cada uma daquelas tendências da produção em teoria institucional; a ampliação do presente estudo, a partir de outros conceitos – aqui identificados como relacionados àquele de complexidade institucional – buscando-se verificar sua relativa importância e suas conexões no contexto da rede de produção científica em organizações e, talvez, em outras áreas do conhecimento social.

Notas

1. Nós somos gratos ao Editor e aos dois avaliadores anônimos por suas relevantes contribuições e significativas críticas ao nosso estudo.

Referências

- Battilana, J., & Casciaro, T. (2012). Change agents, networks, and institutions: A contingency theory of organizational change. *Academy of Management Journal*, 55(2), 381–398.
- Battilana, J., & Dorado, S. (2010). Building Sustainable Hybrid Organizations: The Case of Commercial Microfinance Organizations. *Academy of Management Journal*, 53(6), 1419–1440.
- Battilana, J., Leca, B., & Boxenbaum, E. (2009). 2 How Actors Change Institutions: Towards a Theory of Institutional Entrepreneurship. *The Academy of Management Annals*, 3(1), 65–107.
- Bazeley, P. (2013). *Qualitative Data Analysis*. London: Sage Publications.
- Berger, P. L., & Luckmann, T. (1967). *The social construction of reality: a treatise in the sociology of knowledge*. New York: Doubleday Anchor Book.
- Bertels, S., & Lawrence, T. B. (2016). Organizational responses to institutional complexity stemming from emerging logics: The role of individuals. *Strategic Organization, Special Is*, 1–37.
- Binder, A. (2007). For love and money: Organizations’ creative responses to multiple environmental logics. *Theory Society*, 36, 547–571.
- Borgatti, S. P., Everett, M. G., & Freeman, L. C. (2002). *Ucinet for Windows: Software for Social*

Network Analysis. Harvard, MA: Analytic Technologies.

Broadus, R. N. (1987). Toward a definition of “bibliometrics”. *Scientometrics*, 12(5–6), 373–379.

Caldas, M. P., & Fachin, R. (2005). Paradigma funcionalista: desenvolvimento de teorias e institucionalismo nos anos 1980 e 1990. *Revista de Administração de Empresas*, 45(2), 46–51.

Colyvas, J. A., & Maroulis, S. (2015). Moving from an exception to a rule: analyzing mechanisms in emergence-based institutionalization. *Organization Science*, 26(2), 601–621.

D’Aunno, T., Sutton, R. I., & Price, R. H. (1991). Isomorphism and External Support in Conflicting Institutional Environments: A Study of Drug Abuse Treatment Units. *Academy of Management Journal*, 34(3), 636–661.

Dacin, M. T., Goodstein, J., & Scott, W. R. (2002). Institutional theory and institutional change: introduction to the special research forum. *Academy of Management Journal*, 45(1), 45–57.

DiMaggio, P. J., & Powell, W. W. (1983). The Iron Cage Revisited: Institutional Isomorphism and Collective Rationality in Organizational Fields. *American Sociological Review*, 48, 147–160.

Dunn, M. B., & Jones, C. (2010). Institutional Logics and Institutional Pluralism: The Contestation of Care and Science Logics in Medical Education. *Administrative Science Quarterly*, 50, 114–149.

Dutton, J. E., & Dukerich, J. M. (1991). Keeping an Eye on the Mirror: Image and Identity in Organizational Adaptation. *Academy of Management Journal*, 34(3), 517–554.

Farashahi, M., Hafsi, T., & Molz, R. (2005). Institutionalized norms of conducting research and social realities: a research synthesis of empirical works from 1983 to 2002. *International Journal of Management Reviews*, 7(1), 1–24.

Faulconbridge, J., & Muzio, D. (2016). Global Professional Service Firms and the Challenge of Institutional Complexity: “Field Relocation” as a Response Strategy. *Journal of Management Studies*, 53(1), 89–124.

Fonseca, V. S. (2003). A abordagem institucional nos estudos organizacionais: bases conceituais e desenvolvimentos contemporâneos. In M. M. F. Vieira & C. A. Carvalho (Eds.), *Organizações, instituições e poder no Brasil* (pp. 47–66). Rio de Janeiro: FGV.

Foresti, N. A. B. (1990). Contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fonte de referência para a pesquisa. *Ciência Da Informação*, 19(1), 53–71.

Friedland, R., & Alford, R. R. (1991). Bringing Society Back In: Symbols, Practices, and Institutional Contradictions. In W. W. Powell & P. J. DiMaggio (Eds.), *The new institutionalism in organizational analysis* (pp. 232–263). Chicago: The University of Chicago.

Glynn, M. A. (2000). When Cymbals Become Symbols: Conflict Over Organizational Identity Within a Symphony Orchestra. *Organization Science*, 11(3), 285–298.

Glynn, M. A., Barr, P. S., & Dacin, M. T. (2000). Pluralism and the problem of variety. *Academy of Management Review*, 25(4), 726–734. article.

Greenwood, R., Díaz, A. M., Li, S. X., & Lorente, J. C. (2010). The Multiplicity of Institutional Logics and the Heterogeneity of Organizational Responses. *Organization Science*, 21(2), 521–539.

Greenwood, R., & Hinings, C. R. (1996). Understanding Radical Organizational Change: bringing together the old and the new institutionalism. *The Academy of Management Review*, 21(4), 1022–1054.

Greenwood, R., Hinings, C. R., & Suddaby, R. (2002). Theorizing change: the role of professional associations in the transformation of institutionalized fields. *Academy of Management Journal*, 45(1), 58–80.

Greenwood, R., Oliver, C., Sahlin, K., & Suddaby, R. (2008). Introduction. In R. Greenwood, C. Oliver, K. Sahlin, & R. Suddaby (Eds.), *The SAGE Handbook of Organizational Institutionalism* (pp. 1–46). London: SAGE Publications Ltd.

Greenwood, R., Raynard, M., Kodeih, F., Micelotta, E. R., & Lounsbury, M. (2011). Institutional Complexity and Organizational Responses. *The Academy of Management Annals*, 5(1), 317–371.

Greenwood, R., & Suddaby, R. (2006). Institutional entrepreneurship in mature fields: The big five accounting firms. *Academy of Management Journal*, 49(1), 27–48. article.

Greenwood, R.; Hinings, C.R.; Whetten, D. (2014). Rethinking institutions and organizations. *Journal of Management Studies*, 51(7), 1206-1220.

- Guedes, V. S., & Borschiver, S. (2005). Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *ICI/UFBA*.
- Guerrazzi, L. A. C., Brandão, M. M., Junior, H. C., & Lourenço, C. E. (2015). Pesquisa em Marketing e Estratégia nos Principais Periódicos Internacionais: Um Estudo Bibliométrico sobre Publicações no Século XXI. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 14(1), 07–27.
- Hair, J. F., Tatham, R. L., Anderson, R. E., & Black, W. (1998). *Análise Multivariada de Dados* (5th ed.). Porto Alegre.
- Hallett, T., & Ventresca, M. J. (2006). Inhabited Institutions: Social Interactions and Organizational Forms in Gouldner's Patterns of Industrial Bureaucracy. *Theory and Society*, 35(2), 213–236.
- Haveman, H. A., & Gualtieri, G. (2016). Institutional Logics. In *Oxford Research Encyclopedia of Business and Management*. Ray Aldag.
- Hoffman, A. J. (1999). Institutional evolution and change: environmentalism and the u.s. chemical industry. *Academy of Management Journal*, 42(4), 351–371.
- Hwang, H., & Colyvas, J. (2010). Problematizing actors and institutions in institutional work. *Journal of Management Inquiry*, 20(1), 62–66.
- Kraatz, M. S., & Block, E. S. (2008). Organizational Implications of Institutional Pluralism. In R. Greenwood, C. Oliver, R. Suddaby, & K. Sahlin (Eds.), *The SAGE Handbook of Organizational Institutionalism* (pp. 243–275). London: SAGE Publications Ltd.
- Langley, A. (1999). Strategies for Theorizing from Process Data. *The Academy of Management Review*, 24(4), 691.
- Leblebici, H., Salancik, G. R., Copay, A., & King, T. (1991). Institutional Change and the Transformation of Interorganizational Fields: An Organizational History of the U.S. Radio Broadcasting Industry. *Administrative Science Quarterly*, 36(3), 333.
- Lee, M.-D. P., & Lounsbury, M. (2015). Filtering Institutional Logics: Community Logic Variation and Differential Responses to the Institutional Complexity of Toxic Waste. *Organization Science*, 26(3), 847–866. article.
- Lepoutre, J. M. W. N., & Valente, M. (2012). Fools breaking out: the role of symbolic and material immunity in explaining institutional nonconformity. *Academy of Management Journal*, 55(2), 285–313.
- Lin, T. Y., & Cheng, Y. Y. (2010). Exploring the knowledge network of strategic alliance research: A co-citation analysis. *International Journal of Electronic Business Management*, 8(2), 152–160.
- Lok, J. (2010). Institutional Logics as Identity Projects. *Academy of Management Journal*, 53(6), 1305–1335. article.
- Lounsbury, M. (2007). A Tale of Two Cities: Competing Logics and Practice Variation in the Professionalizing of Mutual Funds. *Academy of Management Journal*, 50(2), 289–307.
- Machado-da-Silva, C. L., Fonseca, V. S., & Crubellate, J. M. (2005). Estrutura, agência e interpretação: elementos para uma abordagem recursiva do processo de institucionalização. *Revista de Administração Contemporânea*, (spe), 09–39.
- Machado-da-Silva, C. L., Fonseca, V. S. Da, & Crubellate, J. M. (2010). Estrutura, agência e interpretação: elementos para uma abordagem recursiva do processo de institucionalização. *Revista de Administração Contemporânea*, 14(spe), 77–107.
- Macias-Chapula, C. A. (1998). O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência Da Informação*, 27(2), 134–140.
- Mair, J., Marti, I., & Ventresca, M. J. (2012). Building Inclusive Markets in Rural Bangladesh: How Intermediaries Work Institutional Voids. *Academy of Management Journal*, 55(4), 819–850.
- Marquis, C., & Lounsbury, M. (2007). Vive La Résistance: Competing Logics and the Consolidation of U.S. Community Banking. *Academy of Management Journal*, 50(4), 799–820.
- Mcperson, C. M., & Sauder, M. (2013). Logics in Action: Managing Institutional Complexity in a Drug. *Administrative Science Quarterly*, 58(2), 165–196.
- Meyer, J. W., & Rowan, B. (1977). Institutionalized Organizations : Formal Structure as Myth and Ceremony. *American Journal of Sociology*, 83(2), 340–363.

- Mizruchi, M., & Fein, L. C. (1999). The social construction of organizational knowledge: a study of uses of coercive, mimetic, and normative isomorphism. *Administrative Science Quarterly*, 44(4), 653–683.
- Oliver, C. (1991). Strategic Responses to Institutional Process. *Academy of Management Review*, 16(1), 145–179.
- Pache, A.-C., & Santos, F. (2010). Whem worlds collide: the internal dynamics of organizational responses to confliction institutional demands. *Academy of Management Review*, 35(3), 455–476.
- Pache, A.-C., & Santos, F. (2013). Inside the Hybrid Organization: Selective Coupling as a Response to Competing Institutional Logics. *Academy of Management Journal*, 56(4), 972–1001.
- Persson, O., Danell, R., & Schneider, J. W. (2009). How to use Bibexcel for various types of bibliometric analysis. (F. et al Astrom, Ed.).
- Pfeffer, J., & Salancik, G. R. (1978). *The External Control of Organizations: A Resource Dependence Perspective*. article, New York: Stanford University Press.
- Picheth, S. F. (2016). *Lógicas Institucionais e Estrutura Discursiva: um estudo no Maternati - Grupo de Gestante e Mães*. Universidade Estadual de Maringá.
- Pratt, M. G., & Foreman, P. O. (2000). Classifying Managerial Responses to Multiple Organizational Identities. *The Academy of Management Review*, 25(1), 18–42.
- Pritchard, A. (1969). Statistical Bibliography or Bibliometrics? *Journal of Documentation*, 25(4), 348–349.
- Purdy, J. M., & Gray, B. (2009). Conflicting Logics, Mechanisms of Diffusion, and Multilevel Dynamics in Emerging Institutional Fields. *Academy of Management Journal*, 52(2), 355–380.
- Quattrone, P. (2015). Governing Social Orders, Unfolding Rationality, and Jesuit Accounting Practices: A Procedural Approach to Institutional Logics. *Administrative Science Quarterly*, XX, 1–35.
- Raffaelli, R., & Glynn, M. A. (2014). Turnkey Or Tailored? Relational Pluralism, Institutional Complexity, And The Organizational Adoption Of More Or Less Customized Practices. *Academy Of Management Journal*, 57(2), 541–562. article.
- Ramos-Rodríguez, A. R., & Ruíz-Navarro, J. (2004). Changes in the intellectual structure of strategic management research: a bibliometric study of the strategic management journal, 1980-2000. *Strategic Management Journal*, 25, 981–1004.
- Rao, H., Monin, P., & Durand, R. (2003). Institutional Change in Toque Ville: Nouvelle Cuisine as an Identity Movement in French Gastronomy. *American Journal of Sociology*, 108(4), 795–843.
- Reay, T., & Hinings, C. R. (2009). Managing the Rivalry of Competing Institutional Logics. *Organization Studies*, 30(6), 629–652.
- Scott, W. R. (1991). Unpacking institutional arguments. In W. W. Powell & P. J. DiMaggio (Eds.), *The new institucionalism in organizational analysis* (pp. 164–182). Chicago: University of Chicago Press.
- Scott, W. R. (2008). *Institutions and organizations: ideas and interests*. (3rd ed.). Thousand Oaks: Sage.
- Seo, M.-G., & Creed, W. E. D. (2002). Institutional contradictions, praxis, and institutional change: a dilectical perspective. *Academy of Management Review*, 27(2), 222–247.
- Serra, F. R., Ferreira, M. P., Almeida, M. I. R., & Vanz, S. A. S. (2012). A pesquisa em administração estratégica nos primeiros anos do século XXI: um estudo bibliométrico de citação e co-citação no strategic management journal entre 2001 e 2007. *Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios*, 5(2), 257–274.
- Silva, F. R., & Nassif, V. M. J. (2014). Empreendedorismo sob a ótica dos aspectos cognitivos: um estudo bibliometrico de análise de citação e co-citação. In *III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (SINGEP)* (pp. 1–17). São Paulo.
- Thornton, P. H. (2002). The Rise of the corporation in a craft industry: conflit and conformity in institutional logics. *Academy of Management Journal*, 45(1), 81–101.
- Thornton, P. H. (2004). *Markets from Culture: Institutional Logics and Organizational Decisions in Higher Education Publishing*. Stanford University Press.
- Thornton, P. H., & Ocasio, W. (1999). Institutional Logics and the Historical Contingency of Power in Organizations: Executive Succession in the Higher Education Publishing Industry, 1958– 1990 1.

American Journal of Sociology, 105(3), 801–843.

Thornton, P. H., & Ocasio, W. (2008). Institutional Logics. In W. W. Powell & P. J. Dimaggio (Eds.), *The SAGE Handbook of Organizational Institutionalism* (pp. 99–128). Chicago: University of Chicago Press.

Thornton, P., Ocasio, W., & Lounsbury, M. (2012). *The Institutional Logics Perspective: A New Approach to Culture, Structure, and Process*. Oxford: Oxford University Press.

Tolbert, P. S., & Zucker, L. G. (1996). The institutionalization of the institutional field. In S. R. Clegg, C. Hardy, & W. R. Nord (Eds.), *Handbook of Organization Studies* (pp. 175–190). London: Sage.

Volberda, H. W., Weerdt, N. v. D., Verwaal, E., Stienstra, M., & Verdu, A. J. (2012). Contingency Fit, Institutional Fit, and Firm Performance: A Metafit Approach to Organization–Environment Relationships. *Organization Science*, 23(4), 1040–1054.

Wicks, D. (2001). Institutionalized mindsets of invulnerability: Differentiated institutional fields and the antecedents of organizational crisis. *Organization Studies*, 22(4), 659–692.

Zanin, L. M., & Silva, F. R. (2015). Evolução das Teorias que Suportam os Artigos Publicados em Empreendedorismo entre 1960 e 2013: Análise da rede de citação e co-citação. In *XXXIX Encontro do ANPAD* (pp. 1–20). Belem Horizonte.

Zilber, T. B. (2002). Institutionalization as an interplay between actions, meanings, and actors: the case of a rape crisis center in Israel. *Academy of Management Journal*, 45(1), 234–254.